



## **CICLO DE CAPACITAÇÃO EM PÓS COLHEITA DO CAFÉ: capacitação para excelência na qualidade do Café**

**Lara G. MERANTE<sup>1</sup>; Carlos D. de CARVALHO<sup>2</sup>; Leandro C. PAIVA<sup>3</sup>; Larissa G. R. DUARTE<sup>4</sup>**

**RESUMO** O estudo teve como objetivo capacitar pequenos cafeicultores de Machado–MG, familiares e discentes do IFSULDEMINAS – Campus Machado em boas práticas de pós-colheita do café, por meio de minicursos, palestras e atividades práticas. A iniciativa buscou elevar a qualidade do produto, reduzir perdas, valorizar o produtor e minimizar impactos ambientais, além de contribuir para a formação dos bolsistas com troca de saberes e vivências práticas voltadas ao mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Extensão rural; Rastreabilidade; Desenvolvimento regional; Sustentabilidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Sul de Minas Gerais se destaca como uma das principais regiões produtoras de café do Brasil, sendo essa atividade essencial para a economia local. A produção cafeeira envolve uma cadeia produtiva extensa, que abrange desde os produtores rurais até os trabalhadores envolvidos nos processos de transformação, como o beneficiamento, armazenagem, transporte e comercialização. A atividade gera inúmeros empregos diretos e indiretos e movimenta a economia das regiões produtoras (Araújo; Silva; Rocha, 2023). De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB, no ano de 2022 a produção cafeeira do Brasil fechou em 50,92 milhões de sacas de café beneficiado, cerca de 6,67% acima da safra do ano de 2021. Constatou-se que o estado de Minas Gerais produziu, na safra de 2022, um total de 22 milhões de sacas de café beneficiado, em torno de 43,21% da produção nacional. Nesse cenário, os Institutos Federais exercem um papel fundamental ao atuarem como elo entre a academia e a comunidade, promovendo a transferência de saberes por meio de projetos de extensão. Essas iniciativas contribuem significativamente para o fortalecimento da cafeicultura regional e para o desenvolvimento socioeconômico em múltiplas escalas.

<sup>1</sup>Discente do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, IFSULDEMINAS – Campus Mahado. E-mail: lara.merante@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Discente do curso Bacharelado em Agronomia, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: carlos1.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Co-Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: leandro.paiva@ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: larissa.duarte@ifsuldeminas.edu.br

A cidade, com aproximadamente 45 mil habitantes, tem grande parte de sua população envolvida direta ou indiretamente com a cafeicultura. No entanto, estudos indicam que, entre os principais desafios enfrentados pelos produtores da região, estão a falta de capacitação em gestão rural, controle de qualidade e boas práticas agrícolas, além da necessidade de treinamentos técnicos voltados para a operação segura de equipamentos e máquinas. No que se refere à importância do café para o Brasil, destaca-se sua acuidade em diversos aspectos como a economia, a cultura e a identidade nacional. O país é reconhecido mundialmente como um dos maiores produtores e exportadores, o que coloca o setor cafeeiro como uma das principais atividades econômicas do país, o que desempenha um papel fundamental na geração de empregos e no desenvolvimento socioeconômico (Araújo; Silva; Rocha, 2023). A produção e exportação contribuem para a balança comercial brasileira ao gerar divisas e impulsionar o crescimento econômico. Ele é responsável por beneficiar agricultores, trabalhadores rurais, empresas de logística, indústrias de processamento e exportação, entre outros segmentos da cadeia produtiva (CONAB, 2020). Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária apontam que o Brasil exportou cerca de 2,2 milhões de toneladas, o equivalente a 39,4 milhões de sacas de café, em 2022, com embarques para 145 países, em destaque os destinos dos Estados Unidos e Alemanha, seguidos por Itália, Bélgica e Japão. O preço elevado do café no exterior permitiu que a exportação dos produtos derivados do café alcançasse o montante de cerca de US\$ 9,2 bilhões (Brasil, 2023).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como propósito capacitar pequenos produtores rurais e estudantes do Instituto Federal por meio de cursos voltados para a etapa de pós-colheita do café. A iniciativa buscou ampliar o acesso a conhecimentos atualizados, contribuindo para a melhoria da qualidade do produto, a redução de perdas e a otimização da produtividade.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os cursos de extensão voltados para pequenos produtores fundamentaram-se na teoria da extensão rural, cujo propósito é transmitir conhecimentos técnicos e práticos às comunidades rurais, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas localidades. Conforme destaca Portilho (1998), a extensão rural é um processo educativo que capacita os produtores a adotarem as melhores práticas agrícolas, assegurando a sustentabilidade da produção e aprimorando a qualidade dos produtos.

Uma das bases teóricas que fundamentam os cursos de extensão voltados a pequenos produtores é a teoria da aprendizagem significativa, a qual propõe que o aprendizado se torna mais efetivo quando os conhecimentos são construídos de maneira contextualizada e conectados à realidade do aprendiz. Nessa perspectiva, os cursos buscam integrar conteúdos teóricos e práticos passíveis de aplicação nas propriedades rurais, contribuindo para a melhoria dos processos produtivos e do manejo dos recursos naturais (MOREIRA, 2011).

Além disso, esses cursos se apoiam em estudos sobre desenvolvimento rural, que analisam as

potencialidades e desafios das regiões rurais e propõem iniciativas para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. Isso envolve a capacitação dos produtores para adoção de técnicas que elevem a produtividade e a qualidade dos produtos, bem como a criação de canais de comercialização que favoreçam a venda direta aos consumidores finais.

Dessa forma, para aprimorar a produção e a qualidade do café, é essencial que os produtores tenham acesso a informações atualizadas sobre as melhores práticas de pós-colheita, incluindo a colheita no ponto ideal, beneficiamento adequado, armazenamento correto e secagem controlada. Ademais, aspectos como classificação, degustação e modulação da torra também desempenham um papel crucial na valorização do café. A adoção dessas práticas pode impactar diretamente a qualidade do produto final, aumentando seu valor de mercado e fortalecendo a competitividade dos produtores. Por outro lado, o trabalho não se restringiu apenas aos produtores, mas também visou proporcionar aos alunos uma vivência prática, aproximando-os da realidade do setor cafeeiro. A participação ativa dos estudantes no processo permitiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar na cadeia produtiva do café. Dessa forma, a iniciativa fortaleceu a conexão entre teoria e prática, incentivando o desenvolvimento técnico e acadêmico dos alunos envolvidos.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O “Ciclo de Capacitação em Pós-colheita do Café” articulou eventos e minicursos ao longo de seis meses, voltados a pequenos produtores, familiares, funcionários de fazenda e estudantes do IFSULDEMINAS – Campus Machado. A equipe de docentes, bolsistas e voluntários planejou e executou cada etapa: definiu temas (secagem, classificação sensorial, torra, rastreabilidade), convidou especialistas, organizou cronogramas, reservou laboratórios e espaços em fazendas parceiras, produziu apostilas e cartilhas digitais e divulgou a programação com ao menos 15 dias de antecedência via redes sociais e portal institucional. Todas as atividades foram registradas em relatórios fotográficos, atas de reunião e avaliações qualitativas dos participantes.

Paralelamente, a maior parte das capacitações ocorreu em minicursos próprios, combinando aulas teóricas, dinâmicas em pequenos grupos e exercícios práticos — degustações guiadas, simulações de torra e análise de defeitos de grãos, com materiais de apoio distribuídos a cada participante. Nas saídas de campo, organizadas em parceria com COOPAMA e CESEP, produtores aplicaram imediatamente as técnicas aprendidas. Debates livres ao fim de cada encontro permitiram ajustar continuamente as metodologias às necessidades locais, garantindo relevância e efetividade no fortalecimento das boas práticas de pós-colheita.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O “Ciclo de Capacitação em Pós-colheita do Café” mobilizou 112 participantes — incluindo pequenos produtores, familiares, funcionários de fazenda e estudantes — ao longo de quatro edições

realizadas entre junho e dezembro de 2025. As avaliações hedônicas revelaram que 88 % dos inscritos consideraram as práticas ensinadas altamente aplicáveis e 94 % recomendariam o curso. Produtores relataram redução de até 12 % nas perdas por mofo após adotarem as técnicas de secagem em terreiros elevados, enquanto bolsistas passaram a identificar até quatro vezes mais atributos sensoriais em amostras de café.

A colaboração de palestrantes externos, apoiada pela COOPAMA e pelo CESEP, fortaleceu o interesse dos participantes por processos de certificação e rastreabilidade, com estimativas de ganhos de até 15 % sobre o preço de mercado para lotes diferenciados. O formato integrado — que combinou exposições teóricas, práticas laboratoriais e dias de campo — mostrou-se decisivo para a assimilação efetiva das metodologias. Como desafios, foram identificadas limitações de infraestrutura em algumas fazendas, apontando para a necessidade de um laboratório móvel em futuras edições. O alto nível de satisfação e o engajamento das instituições parceiras indicam sólido potencial para institucionalizar o projeto como programa permanente de extensão no IFSULDEMINAS.

## 5. CONCLUSÃO

O trabalho demonstra potencial para fortalecer competências técnicas dos pequenos produtores do Sul de Minas, promovendo uma profissionalização que reduz perdas e melhora a qualidade do café. A elevada aceitação pelos participantes, aliada ao suporte de instituições parceiras, confirma a relevância de iniciativas extensionistas no âmbito do IFSULDEMINAS. Espera-se, com isso, consolidar um modelo replicável de capacitação contínua, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local e para a melhoria contínua do produto.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mariele dos Reis Pereira; SILVA, Priscila Loire da; ROCHA, Ana Paula Soares da. Cafeicultura: Evolução do Café No Brasil, Minas Gerais e no Município de João Pinheiro – MG. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 11, p. 21683–21706, 2023.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Brasil é o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café.** 2023.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira Café, Safra 2020, Terceiro Levantamento Setembro 2020. Observatório Agrícola, v. 6, n. 3, p. 1-54, 2020.

MATIELLO, A. Emprego e renda na cadeia produtiva do café no Brasil. **Revista de Economia Rural**, v. 12, n. 2, p. 45–62, 2024.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares.** São Paulo: Editora Livraria da Física, (2011a).

PORTELLA, M. S. B. **Extensão Rural: o fio e a trama na construção da representação social do pequeno produtor.** 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Artes) – Centro de Ciências Humanas e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1998.